



Saberes no campo psicanalítico: entre o sujeito e a ciência¹

Marina SOUZA²

Marcio COSTA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Desde o início da psicanálise Freud se deparou com as questões relativas ao método e da efetividade prática da teoria psicanalítica, por isso empreendeu um longo debate localizando o saber psicanalítico dentro da visão de mundo da ciência porém se debruçando sobre o que diz respeito ao sujeito do inconsciente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Sujeito; Ciência

Freud em sua formação de médico e pesquisador esteve bem próximo dos métodos científicos do século XIX, já que esteve no Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Viena, onde desenvolveu pesquisas experimentais. O psicanalista desde o início de sua descoberta demarcou o lugar na psicanálise no campo das ciências naturais, revelando uma concepção clara sobre a produção do saber no campo científico. Durante muitos anos, ele foi responsável por elaborar os conceitos de uma nova prática e um novo campo teórico, definida pelo mesmo (1923) como:

“1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, 2) um método (baseado nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos e 3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica” (FREUD, 1923, p.2)

Em “*Novas conferências introdutórias à psicanálise*” (1932) foram publicadas com objetivo de atualizar o público a respeito dos avanços realizados na teoria psicanalítica desde a publicação das “5 lições de psicanálise” publicadas durante a primeira guerra. A conferência intitulada “Sobre uma visão de mundo” é a última do capítulo das novas conferências onde Freud trabalha a questão de ser a psicanálise uma visão de mundo ou não, além de retomar teses já apresentadas sobre a religião em “*O futuro de uma ilusão*” (1927) *Weltanschauung* é um termo alemão de difícil tradução que diz respeito a

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

² Aluna do curso de Pós Graduação em Teoria Psicanalítica / e-mail: batista.marina@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor da Faculdade Laboro. Doutor em Psicologia/ e-mail: marciojacosta144@gmail.com



“Uma construção intelectual que, a partir de uma hipótese geral soluciona de forma igualitária todos os problemas de nossa existência na qual, portanto, nenhuma questão fica aberta, e tudo que nos concerne tem seu lugar definido (...) Acreditando numa visão de mundo, podemos nos sentir seguros na vida, saber a que devemos aspirar e como alocar da maneira mais apropriada nossos afetos e interesses” (FREUD, 1933, p. 322).

Para Freud, a psicanálise compreende o campo da psicologia profunda, portanto compartilha a visão de mundo da ciência.

Dos três poderes que podem disputar com a ciência, a arte a filosofia e a religião, apenas a religião apresenta perigos, uma vez que a arte é benéfica e inofensiva e a filosofia não se opõe a ciência. Já a religião se apresenta com um grande poder, uma vez que oferece as mais diversas explicações ao ser humano sobre a origem do mundo e da natureza, além de estar presente antes mesmo da ciência surgindo preenchendo as três funções humanas: satisfazer o desejo de saber a respeito do que não se pode ver, aliviar as angústias ante os perigos da natureza e das relações sociais instaurando preceitos e formulando proibições e restrições, distanciando-se ao máximo do discurso científico.

Dessa forma sabemos que a psicanálise afasta-se do discurso religioso e aproxima-se do discurso científico, mas de que ciência se trata? Uma ciência além de sua época, pois Freud buscava nas palavras de seus pacientes uma fala marcada pela sexualidade e pelo inconsciente, mensagens quase cifradas que demandam uma escuta específica para fazer-se compreender. Tudo começa na histeria, através do sofrimento histérico, ele pode observar que o corpo transmite uma mensagem, a mensagem do psíquico, que também pode ser escutado de outras formas, tais como os sonhos, os lapsos e os atos falhos.

Ao observar os fenômenos psíquicos da neurose, Freud é levado a sugerir a existência de representações do inconsciente que estão na origem da mesma, sendo assim, não encontrou no campo científico um conjunto de teorias que contorna-se sua descoberta, a partir disso, criou uma metapsicologia para descrever o psiquismo e seus mecanismos. Metapsicologia diz respeito a parte teórico-especulativa da psicanálise, portanto seus conceitos e pressupostos. Freud dá origem a uma prática clínica e a uma teoria que partilha da visão de mundo da ciência. E ainda, engloba a história das civilizações, a mitologia e a literatura, obedecendo um protocolo próprio e independente.

REFERÊNCIAS



FREUD, S. O futuro de uma ilusão (1927). In: **Obras completas, volume 17: Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)**. 1 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

FREUD, S. Sobre uma visão de mundo (1932) In: **Obras completas, volume 18: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. 1 ed. São Paulo, Companhia das letras, 2010.

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu. In: **Obras completas, volume 15: Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1926)**. 1 ed. São Paulo, Companhia das letras, 2010.